

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIENCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ANA CRISTINA CALDEIRA

A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO

Pontes e Lacerda-MT, 2004/1

2004/1

ANA CRISTINA CALDEIRA

A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO

Ensaio monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso–Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Professora Mércia Almeida Simões

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora:

Local e data da aprovação

Dedico este Ensaio Monográfico:

- A toda a minha família, em especial aos meus irmãos, sobrinhos e afilhados;
- À Sula ex-bibliotecária que nos ajudava na procura de materiais;
- A todos os professores que marcaram minha historia na faculdade e que de uma forma ou de outra contribuíram para que essa realização fosse possível;
- Especialmente à minha orientadora Mércia Almeida Simões que se dispôs a me orientar.

“Não se pode ensinar nem a imitar sons com algum significado se o componente cultural não for estudado”.

(Moita Lopes)

Agradecimentos:

- A Deus por minha existência;
- A meu pai que sempre acreditou em minha capacidade (in memóriam);
- A minha mãe que nunca me desamparou;
- Aos meus amigos Marinei Almeida e Sebastião Mário que foram os grandes responsáveis por eu ter realizado este curso e pelo apoio durante os quatro anos de luta;
- Ao meu namorado Petrônio Portela por estar me acompanhando à alguns anos dando-me força nos momentos de desânimo;
- Às minhas inseparáveis amigas Adélia Maria, Edvan Rodrigues, Simone Gomes, por estarem sempre ao meu lado nas dificuldades, nos momentos felizes, dentro e fora da Universidade;
- À minha cunhada Aparecida pelos materiais emprestados durante o curso;
- À minha sogra Grinária que não mediu esforço em me ajudar;
- A todos os meus amigos e colegas de trabalho, em especial a Leilyane, Elson, Franciane e Débora que tiveram paciência e torceram para essa vitória.

RESUMO

Este trabalho é o resultado de um estudo sobre a maneira que é desenvolvida o ensino de Língua Estrangeira no ensino médio em duas escolas de Pontes e Lacerda. Foi tomado como principal base teórica o próprio Parâmetro Curricular de Língua Estrangeira Moderna do ensino médio, bem como a obra Dimensões Comunicativas (1998) de José Carlos P. de Almeida Filho. Analisa a prática pedagógica de três professores, a temática enfatizada e a metodologia adotada por eles em suas aulas.

Foram realizadas pesquisas através de uma entrevista dirigida aos professores, buscando conhecer a forma que é administrada suas aulas de língua inglesa, sua metodologia e até que ponto o PCN é conhecido e mesmo tomado como parâmetro norteador do trabalho pedagógico em sala de aula. As entrevistas foram gravadas e transcrita na íntegra. Também foram feitas observações às aulas destes professores.

A análise destes dados nos possibilitou chegar a algumas conclusões, quanto às abordagens desenvolvidas nas aulas de língua estrangeira moderna no ensino médio.

PALAVRA CHAVE: educação, dificuldade e comunicação.

SUMÁRIO

I - Introdução	10
II - Abordagem Comunicativa (Fundamentação Teórica)	11
III - Levantamento Dos Dados	18
IV - Análise Dos Dados	24
V - Considerações Finais	29
VI - Referência Bibliográfica	31

INTRODUÇÃO

Durante toda trajetória acadêmica vimos e ouvimos os colegas demonstrarem tanta apatia pela disciplina de Língua Inglesa. Reclamavam que não aprenderam nada no ensino médio e por isso tinham tanta dificuldade. Vivenciando esta realidade interessamo-nos em conhecer a prática pedagógica das aulas de língua inglesa no ensino médio através de observação e uma pesquisa de campo a fim de realmente inteirarmos da realidade.

Buscamos saber como o professor trabalha, mesmo cientes de que estes alunos já deveriam vir com um certo embasamento trazido do ensino fundamental. Para a análise apoiamo-nos nas teorias de ensino apresentadas no PCN de Língua Estrangeira e na obra “Dimensões Comunicativa no ensino de línguas”, de José Carlos P. de Almeida Filho. Estes suportes teóricos enfatizam a linguagem como meio principal de comunicação e propõem que seja a ênfase a ser desenvolvida no ensino médio.

A fundamentação teórica do professor é algo que estará contribuindo e definindo sua prática profissional, tornando-o um educador mais seguro e coerente.

Visualizar a língua estrangeira moderna, sob o enfoque da teoria Comunicativa para o ensino de línguas permite-nos visualizar um campo para reflexão sobre outros aspectos discutidos pelos autores, faz-se necessária uma análise da constituição da comunicação.

Além da competência gramatical, o estudante precisa Possuir um bom domínio da competência sociolingüística, da competência discursiva e da competência estratégica. Estes constituem, no nosso entender, os propósitos maiores do ensino de Línguas estrangeiras no Ensino Médio. (PCN, 2002, p. 151).

Tomando como objeto de análise as pesquisas de campo que realizamos estabelecemos uma relação das mesmas com a proposta teórica dos PCNs do ensino médio e da abordagem comunicativa protagonizada por José Carlos P. de Almeida Filho em sua obra, Dimensões Comunicativa no Ensino de Línguas .

ABORDAGEM COMUNICATIVA

(Fundamentação teórica)

A oportunidade que o indivíduo tem de usar o patrimônio cultural da humanidade é a partir da aprendizagem de línguas estrangeiras. É bom lembrar, que pela competência e habilidades lingüísticas possibilita-se o acesso ao conhecimento e ao fazer cultural universal, o aluno do ensino médio pode adquirir sua própria identidade cultural como afirma Almeida Filho,

O ensino comunicativo de língua estrangeira é aquele que não toma as formas de língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, mas sim aquele que toma unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz. (1998, p. 47).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira têm grande aceitação no cenário científico e pedagógico. Seu objetivo primordial é que o professor de língua estrangeira possa tornar possível ao aluno atribuir e produzir significados. Por isso, faz-se necessário diferenciar as múltiplas interfaces da língua estrangeira com outras disciplinas do currículo para que se possa elaborar um juízo sobre o assunto.

Falar no domínio lingüístico de um idioma estrangeiro significa falar em competência interativa, que se desenvolve por meio do uso da linguagem em situação de diálogo entre falantes que partilham o mesmo idioma.

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (PCN, 2002, p.148).

Neste estudo do PCN compreende-se que, as competências lingüísticas levam o aluno a entender, falar, ler e escrever e acredita que, a partir daí o aluno é capaz de usar a nova língua para comunicar-se. Sabe-se que o professor acaba sempre se voltando para a gramática normativa, dando ênfase à escrita da língua.

A leitura e a interpretação de texto deve ser essencial no ensino da língua

estrangeira moderna no ensino médio. Para a aquisição dessa competência faz-se necessário o domínio de técnicas de leitura. Como por exemplo: “skimming, scanning, prediction”- bem como na identificação de índices de interpretação textual (gráficos, tabelas, datas, números, títulos e subtítulos, além de elementos de estilo e gênero).

Nos estudos dos PCNs torna-se bem claro que a língua é um bem cultural e patrimônio coletivo, que no estudo da língua estrangeira moderna, é importante a abordagem de aspectos que envolvem a influência da cultura norte-americana e da própria língua inglesa sobre outras culturas e idiomas. A ampliação de horizontes culturais passa pela ampliação do universo lingüístico.

O objetivo do estudo das línguas estrangeiras deve ter associação com outras disciplinas curriculares. Essa postura contribui para que o aluno do ensino médio tenha uma postura crítica quanto ao universo sócio-cultural. Portanto, trata-se de refletir sobre a língua estrangeira como códigos de acordo, de sentidos, negociados a partir de características e símbolos, impostos e convencionados no encontro dos vários pronunciamentos nas tantas esferas da vida social.

É no ensino médio que o aluno revê os tempos verbais estudados no ensino fundamental, assim completará o aprendizado relativo aos novos tempos e formas verbais. Assim como as formas afirmativas, interrogativas e negativas devem ser revisadas e trabalhadas nos diversos tempos verbais.

Na leitura e interpretação de texto, há necessidade que o aluno faça manuseio com textos publicitários, jornalísticos, narrativos, dissertativos, poéticos, literários e científicos, para que com isso tenha contato com a linguagem formal e informal, com tudo tenha diferentes recursos comunicativos.

Ler é compreender uma língua estrangeira, deve ser um meio de acesso à cultura, à tecnologia e de abertura para o mundo. Aprender ler de modo amplo e em vários níveis é aprender a comunicar-se, é valer-se do texto em língua estrangeira para conhecer a realidade e também para aprender a língua que em última instância, estrutura simbolicamente essa realidade.

Além da leitura e compreensão textual se faz necessário o foco do aprendizado gramatical que é um suporte para o entendimento do texto. Também faz parte das competências em língua estrangeira no ensino médio adquirir vocabulário por associação semântica de semelhança ou não com a língua materna. É fundamental que o educador promova atividades orais e escritas que

favoreçam o domínio efetivo das funções comunicativas da língua.

É importante que o educador em seu trabalho esteja sempre, revisando os conteúdos ensinados anteriores e avalie as competências e habilidades já adquiridas.

O ensino de línguas estrangeiras no ensino médio não pode perder de vista os conteúdos essenciais da disciplina, no entanto, deve associá-los a conceitos estruturais e práticas pedagógicas que mobilizem as habilidades em que tais conteúdos e conceitos possam ser concretizados como produto não apenas acadêmico, mas também sócio-cultural.

Para estruturar os conteúdos de língua estrangeira, é importante estabelecer três eixos de trabalho para o ensino de língua estrangeira no ensino Médio: - Leitura e interpretação de textos, aquisição de vocabulários e estrutura lingüística.

É bom que sempre se inicie o processo de aprendizagem pelo texto de sua leitura e interpretação. A abordagem da língua, partindo do texto, proporciona a compreensão além da gramática e do estudo metalingüístico. Com isso, o aluno percebe que o aprendizado lingüístico não se resume a um conjunto de regras gramaticais. Além da competência gramatical, o educando precisa possuir um bom domínio da competência sociolingüística.

É necessário salientar que os componentes acima não devem ser entendido como segmentos independentes. A compartimentalização que neles figura tem caráter puramente didático. todos os componentes, estão perfeitamente inter-relacionados e interligados.(PCN, 2002, p. 151).

O processo de ensino usa o texto como estruturador de competências e habilidades que envolvem a mobilização, ora sucessiva, ora comunicativa como:

(a) Inquirir - O texto deve despertar a curiosidade e instigar no aluno perguntas tanto sobre seu assunto e seus temas quanto para além deles. (b) Compreender - Ao interpretar o significado do texto, o aluno deve ter clareza dos sentidos que remetem ao todo. (c) Executar - Dar ênfase à pesquisa, determinar as palavras-chave do texto, assim como o registro pessoal; o aluno deve ser parte integrante do processo. (d) Revisar-Cabe ao professor oferecer suporte necessário para que o aluno verifique todas as etapas, tirando dúvidas, confrontando sua interpretação com as de outros grupos. (e) Avaliar-É um processo contínuo de ensino e

aprendizagem. A avaliação não é um momento, mais acontece em todas as etapas do trabalho. (f) Agregar-A apropriação do conhecimento constituirá a nova base e o substrato do que ainda será aprendido.

Há diversas atividades que o professor de língua estrangeira moderna pode usar para desenvolver e motivar suas aulas como: criar diálogos para um texto narrativo, encenar uma peça, redigir e apresentar um telejornal, compreender diálogo de filmes, interpretar verbalmente atividades de mímica, simular situações do cotidiano, completar diálogos, produzir slogans e textos publicitários, traduzir poemas e letras de música. Isso articulado a outras disciplinas do currículo para desenvolver o uso da prática das diversas funções comunicativas da linguagem.

(...) é preciso pensar-se o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos. (PCN, 2002, p 152).

Quando o trabalho da língua estrangeira moderna é realizado de forma contextualizada, por meio de atividades diversificadas, intencionais e sistemáticas, que levam em consideração o conhecimento já adquirido pelo aluno, assim como seus interesses, respeitando os limites do aluno, principalmente as classes heterogêneas, ocorrerão o desenvolvimento das competências discursiva, gramatical e sociolingüística.

Conforme o PCN (2002) o professor de língua estrangeira moderna no ensino médio, terá que:

- valorizar a aquisição da língua estrangeira como meio de acesso a distintos contextos sócio-culturais, conhecimentos e informações;
- criar condições de aproximação de seus alunos e outras culturas e diferentes saberes;
- ensinar a língua estrangeira conforme o enfoque das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) nos níveis formal e informal, valorizando as funções comunicativas;
- desenvolver habilidades de leitura e interpretação textual;
- valorizar a interdisciplinaridade;
- entender a aquisição de habilidades lingüísticas, considerar que o estudo da

estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem;

- dar destaque a temas culturais de âmbito universal;
- planejar atividades diversificadas.

A proposta de ensino atual é levar o aluno a comunicar-se adequadamente e em diferentes situações da vida. A combinação de ensinar e aprender deve levar os docentes a uma prática reflexiva, a um alto grau de profissionalização, ao trabalho em equipe de preferência baseado em projetos.

Organizar e dirigir situações de aprendizagem são uma das mais complexas competências do professor de língua estrangeira moderna, pois precisa administrar várias diferenças; suplantando os superados modelos clássicos de exercício; superar o formato da aula magistral, limitada a uma pedagogia frontal e pouco eficaz; mudar o foco de atenção dos conteúdos para os alunos.

Para tornar-se mais clara a importância da abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira, iremos falar de um dos maiores teóricos que trata da abordagem comunicativa para o ensino de línguas, que é José Carlos P. de Almeida Filho.

Na obra de Almeida Filho, é enfatizado o processo essencial componentes do ato comunicativo. Tal perspectiva teórica tem seus pressupostos calçados na construção do seu aprendiz, o autor reforça essa idéia dizendo:

Essa nova língua pode ser tida em melhor perspectiva como uma língua que também constrói o seu aprendiz e em algum momento futuro vai não só ser falada com propósitos autênticos pelo aprendiz mas também falar esse mesmo aprendiz (ALMEIDA FILHO, 1998, p.12).

Conforme Almeida Filho (1998), para ocorrer mudanças não são necessárias alterações apenas no material didático, mobiliário, adquiridos pelas instituições. É preciso novas abordagens de aprender dos alunos e de abordagem de ensinar dos professores.

Para que ocorra um aprendizado é necessário levar em conta o conhecimento já adquirido pelo aluno, pois suas informações variam de acordo com cada região, ou classe social.

Conceber-se a aprendizagem de Línguas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência lingüística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação.(PCN, 2002, p. 152).

Aprender uma língua é aprender o seu significado, compreender sua relação com outras línguas e adquirir novas experiências, ou seja, outras habilidades.

O processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira se dá nas concepções de linguagem e se mantêm com as habilidades que o educador tem implícita.

O professor para usar uma abordagem com competência precisa conhecê-la para aplicar conscientemente a metodologia que está usando para então exercer sua função e compromisso com a sociedade. O objetivo maior em todos os atos de ensinar do professor é propiciar aos alunos o desenvolvimento das competências na língua estrangeira.

Neste estudo o autor define que, o aluno demonstra a competência lingüística sem poder fazer uso comunicativo, pois quando o aluno aprende a competência lingüística aprende também a competência comunicativa automaticamente.

Ao apoiar-se na abordagem de ensinar o professor terá uma competência lingüística comunicativa, e descobrirá a potência do aluno, então pode iniciar-se o processo de ensino. Pode ser que o resultado não aconteça no primeiro momento, mas com as experiências realizadas em sala de aula logo chegará ao seu objetivo.

As aulas de língua estrangeira possibilitam o aluno a sistematizar um novo código lingüístico, isto irá ajudá-lo a aprender mais a língua materna. Os métodos comunicativos de língua estrangeira dão ênfase maior na produção de significados do que de formas do sistema gramatical.

Almeida Filho define os métodos comunicativos distinguindo-os dos gramaticais, embora partilhem freqüentemente algumas características. Os materiais comunicativos incentivam o aluno a expressar aquilo que ele deseja. As

técnicas usadas em sala de aula permitem interação e comunicação entre os alunos, pois a maioria é constituída de trabalhos em grupos.

LEVANTAMENTO DOS DADOS

Entende-se comunicação como uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, como vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser a grande meta do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no ensino médio.

O estudo da língua estrangeira (Inglês) dá ao educando a capacidade de ler e compreender textos nesta língua e dá acesso à ciência e à tecnologia moderna, à comunicação intercultural e ao mundo dos negócios. (PCN, 2002, p. 152).

Procedemos aos levantamentos dos dados necessários para a análise por meio de entrevistas orais que foram gravadas e transcritas na íntegra. As entrevistas foram feitas com três educadores que ministram aulas de Língua Estrangeira Moderna no ensino médio, em dois Estabelecimentos de ensino, os mais antigos do município.

Neste trabalho os educadores serão identificados, por questões éticas, pelas letras “A”, “B” e “C”.

Foram propostas quatro perguntas, todas relacionadas à prática docente em sala de aula. Cada professor respondeu de forma individual. Apresentaremos as questões e a seguir as respostas obtidas de cada professor:

1º. Qual a metodologia que você usa em suas aulas de língua estrangeira?

- Resposta do professor “A”

Bom, eu costumo usar muito texto pra trabalhar com eles é, como introdução à disciplina. De primeiro eu era bem, vamos dizer, gramatiquera, eu achava que tudo girava em torno da gramática até que eu comecei a perceber que os meus alunos saiam para prestar vestibular de repente não caia nada daquilo da gramática que eu tava ensinando pra eles, só caia interpretação de texto, então eu tive que cair na real e falar: poxa eu tô desatualizada. Então, de uns dois anos pra cá a minha metodologia mudou completamente daquilo, a minha visão da língua inglesa e a minha metodologia mudou completamente eu passei a trabalhar mais os textos primeiro, depois eu trabalho a gramática é claro, pra tirar alguma dúvida;

sim, mas eu procuro trabalhar mais em cima dos textos .

- Resposta do professor – “B”

Bom, a metodologia que eu uso é baseada no foco que é meu aluno de ensino médio, qual é o foco dele? Leitura e interpretação, mesmo que ele não carrega mais a crença que ele vai aprender a falar a língua inglesa que ele passou no período de quinta a oitava séries e saiu desse período sem proficiência lingüística, então meu foco de ensino é: mais ou menos o Inglês Instrumental, não é bem o inglês instrumental propriamente dito e trabalhado, eu pego um texto, mostro uma figura, trabalho o título do texto, trabalho os cognatos e faço com que o aluno, permito com o aluno tenha uma noção prévia do que o texto traz e com isso ele tem uma conclusão do que significa aquele tanto de palavrinhas que para ele é desconhecida e aí ele vai tendo uma proximidade com elas e vai se sentindo proficiente na leitura e na interpretação, geralmente eu uso um texto em inglês com perguntas em português pra facilitá-lo.

- Resposta do professora – “C”

Ana, eu trabalho com a abordagem comunicativa e dentro desta abordagem comunicativa eu utilizo alguns recursos didáticos nos quais a escola oferece, que no caso é o som, sempre que possível o vídeo tá, e apostila e etc, etc...

2º. Por que você utiliza esta metodologia?

- Resposta do professor – “A”

É, uma que nós tamo preparando os meninos pro mercado de trabalho prá ele como nós visamos, é, tá criando cidadão crítico né. É necessário que eles vão fazer um curso superior, eu, pelo menos, incentivo muito eles a fazerem um curso superior e nós sabemos que hoje em dia eles ainda têm a oportunidade de prestar ou escolher ou espanhol ou a língua inglesa mais eu ainda sempre procuro falar pra eles, ah, vamos fazer a prova de língua inglesa e tal. Então eu optei por trabalhar mais o texto com eles exatamente por causa do vestibular; e outra, eles pegam um manual, hoje todos os manuais, tudo em língua inglesa, apesar que também vem em espanhol e vem em língua portuguesa mais até uns dois anos atrás todos os manuais vinham todos em língua inglesa então ficava bem difícil pros alunos entenderem se eles aprendiam só gramática, gramática, gramática.

- Resposta do professor – “B”

Bom, como eu já disse anteriormente, tenho esta metodologia porque o foco do meu aluno de ensino médio ele é um pré vestibulando se ele é um pré vestibulando o que ele vai fazer, no vestibular ele vai precisar de fazer o quê? Leitura e interpretação daquilo que está escrito. Então eu trabalho a gramática subentendida no texto, o que ele precisa de utilizar no aparelho de som da casa dele, a leitura do que está escrito, da TV, do computador e por isso que eu utilizo desse artifício.

- Resposta do professor- “C”

Porque a abordagem comunicativa é que é a que está mais próxima da realidade dos meus alunos, eu acho que no momento o que eles precisam é se comunicar para interagir com outras culturas.

3º. A metodologia utilizada por você mostra aos alunos a importância de aprender uma segunda língua?

- Resposta do professor “A”

Olha eu sô meio suspeita prá fala né, eu acredito que sim, porque eu procuro trazer prá eles por exemplo, músicas em inglês. Não traduzo ao pé da letra mais eu tento mostrar prá eles o que a música tá passando prá eles aí eu vou prá interpretação. Eles, por exemplo, o aluno no ensino médio principalmente em escola pública, ele tem mania de dizer que não sabe nada di inglês, mania. Eu aprendi num curso em Cuiabá, inclusive não era do estado era curso do método positivo, o professor nos ensinou que prá mostrar pro aluno que o inglês rodeia tanto ele que ele nem se dá conta que era pra nós começarmos a falar prá eles assim, anotarem várias palavras que eles usam todos os dias em inglês. Exemplo: cd, vídeo, hot – dog, palavras que eles vêem todo dia shampoo em inglês. O que eles acham no mercado em inglês, então eles vai indo assim eles enchem a lousa com um número de coisas e prá montarem o texto em português usando na hora que chegar nesta parte, usar estas palavras em inglês. Então a ora que chega nessa coisa eu olho prá eles falo prá eles:- olha como que o inglês está em volta de vocês e vocês não percebem que vocês usam o inglês todo o santo dia e vocês não percebem. Então isso eu acho que tem despertado um pouquinho esse trabalho de fazer mostrar prá eles que no dia a dia eles usam bastante o inglês. Eles escutam

músicas em inglês eu gosto de trazer os folhetos di didi que compra uma televisão vem lá em inglês eu falo ó, ó, taqui ó. Computador, adoro mostrar prá eles, olha o computador tá tudo em inglês, até prá você falar delete, se você não saber que delete é apagar eles, sabem, usam mais não sabiam o que, que era.

- Resposta do professor- "B"

Com certeza não mostra a importância, mas sim a necessidade de se aprender uma segunda língua, não só uma segunda língua como nós estamos aí vizinhos de países estrangeiros temos o espanhol, o portinhol. Hoje você não tem que saber uma Segunda língua mais porque antes era um ápice era chique você saber uma Segunda língua hoje é uma necessidade do ser humano em relação a sua própria comunicação. Temos o frigorífico de P.L que você precisa saber ler interpretar as cartas do exterior, nome de lojas todos os seus comandos que você recebe no seu dia-a-dia tá, em inglês, então eu acredito sim que eles estão dando importância uma importância maior à língua inglesa; por quê? Porque eles estão conseguindo alcançar o objetivo dele que é ler o que tá escrito e compreender o que se pede.

- Resposta do professor - "C"

Sim Ana, porque esta abordagem ela permite ao educando a se aproximar de várias culturas e conseqüentemente ela virá propiciar a integração num mundo globalizado, mas é claro que nem sempre nós alcançamos os resultados esperados, mas nem por isto eu desisto do meus objetivos.

4º. Seu método de ensino está de acordo com o PCN? Qual sua posição em relação ao PCN?

- Resposta do professor - "A"

Tá, eu acredito que meu método tá em cima, de acordo como o PCN porque primeiro que prá fazer meu planejamento de acordo com o PCN, com o que pede o PCN, porque até então eu num sabia eu achava que escola nós tínhamos que desenvolver a escrita e a leitura. Eu achava que até então é, a gente desenvolvendo a escrita e a leitura tava ótimo, e eu descobri que isso não bastas que o PCN, que pelo PCN ele fala que a gente tem que desenvolver as quatro habilidades do aluno. Nós temos que desenvolver a leitura a escrita a fala e a audição então depois que eu comecei, depois que eu li os PCNs para língua estrangeira foi onde eu mudei minha metodologia e comecei a trabalhar

em cima disso. Quando eu prestei o concurso, há quatro anos atrás, eu fui exatamente, dancei numa única questão de língua inglesa que foi em cima do PCN porque ele falava que a escola, que escola tinha que desenvolver o quê no aluno? Eu fui já joguei logo a escrita, a leitura não coloquei a audição e a fala então de dez questões foi a única que eu errei aí até depois daquilo eu falei pronto, agora eu tenho que mudar mesmo porque foi um erro assim bobo, né, não tinha lido os PCNs se tivesse lido não tinha errado. Olha eu acho que os PCNs eles são, bem, eu to de acordo com eles eu gosto eu acho que pela língua inglesa ele tá muito bem colocado. Eu acho que não adianta a gente ficar pedindo pro aluno só se a gente ensinar só a gramática, é só texto, só, não sei o quê, esquecer um pouco de trabalhar o lúdico com eles não trabalhar a música não trabalhar as coisas prá eles poderem falar também. Por mais que eles tenham dificuldade, por mais que eles tenham vergonha de falar não vai ter não tem sentido ensinar a língua inglesa. A língua inglesa só tem sentido se você conseguir tentar, pelo menos enquanto você talvez desenvolveria, cem por cento da escrita. É legal que você desenvolva pelo menos dez por cento, vinte por cento que seja de cada uma das habilidades dos alunos. Então geralmente as minhas aulas eu nunca eu dou avaliação mais nunca é só uma avaliação, geralmente eles, a avaliação valendo dez. Depois eles, fazem interpretação de texto vale dois, vale três, vale cinco, dependendo do grau de dificuldade que ela tenha. Depois ainda geralmente eu dou uma leitura valendo um ou dois pontos que é pra não valer muito pro aluno, não inibir o aluno e procuro principalmente quando ele está lendo não corrigir na hora que ele está lendo porque si eu corriji ele na hora que ele tá lendo ele não vai ler mais.

- Resposta do professor – “B”

Bom, o PCN fala em quatro habilidades. Essas quatro habilidades depende muito da interpretação creio eu, de cada professor. A minha crença é que se ele propõe quatro habilidades mais você não vai conseguir alcançar a perfeição ou o seu objetivo nas quatro habilidades então o que que você faz? Você trabalha as quatro habilidades mas dá enfoque à habilidade primordial pro aluno de segundo grau que creio eu que é leitura e interpretação. Então se eu for analisar por esse ângulo eu estou dentro do PCN porque eu trabalho as quatro habilidades sim, enfocando somente uma.

- Resposta do professor – “C”

Ana eu procuro me nortear dentro dos PCN, nem sempre aquilo que os PCNs passam está dentro da nossa realidade. Olha o que acabei de te falar: eu acho que os professores deveriam se orientar, se basear nele, mas é claro que nem tudo que está dentro dos PCNs ali, é, nós iremos usar, porque tem coisas que não é possível de acordo com a realidade que nós trabalhamos. Às vezes trazer um tipo de orientação até traz, mas aí você tem que tentar encaixar aquilo com a realidade do seu aluno, e nem sempre vai surtir aquele resultado que você almeja. Seria maravilhoso se desse para trabalhar a língua estrangeira conforme os PCNs, inclusive nós procuramos trabalhar conforme o PCN, mas nem tudo dá para ser trabalhado daquela forma que foi proposto ali no PCN.

ANÁLISE DOS DADOS

A oportunidade que o indivíduo tem de usar o patrimônio cultural da humanidade é a partir da aprendizagem de línguas estrangeiras. É bom lembrar, que: *pela competência e habilidades lingüísticas possibilita-se o acesso ao conhecimento e ao fazer cultural universal, o aluno do ensino médio pode adquirir sua própria identidade cultural.* (PCN, 2002, p.102).

Os três educadores que foram entrevistados exercem a função de professores de língua inglesa numa das escolas estaduais da cidade. Atuam no ensino médio e são, portanto, habilitados como profissionais licenciados no curso de letras.

Nesta análise estaremos estabelecendo um paralelo entre as propostas do PCN de Língua Estrangeira e os dados obtidos nas respostas dos professores. Considerando as respostas obtidas na entrevista feita aos profissionais e as observações realizadas em suas aulas, desenvolvemos a análise de acordo com as questões propostas aos educadores.

O professor “A” afirma que mudou sua metodologia após conhecer a proposta do PCN, até então só usava a gramática, no entanto, continua utilizando apenas a leitura, interpretação e gramática, ou seja, apenas um aspecto da comunicação. Na perspectiva teórica do PCN há necessidade de se trabalhar também as outras competências comunicativas. Devido ao número de aulas que é bastante reduzido para esta disciplina, durante o ano letivo, o professor não consegue trabalhar as habilidades todas, pois cada série do ensino médio tem em sua grade curricular apenas vinte aulas por bimestre, ou seja, quatro dias de aulas. Todas as escolas que tomamos como foco de pesquisa adotam o sistema modular de ensino.

Este professor argumenta que precisa preparar os alunos para o mercado de trabalho e criar cidadãos críticos, como afirma em sua entrevista: “estamos preparando os meninos pro mercado de trabalho como nós visamos é, está criando cidadãos críticos. É necessário que eles façam um curso superior, eu, pelo menos incentivo muito (...) Eu optei por trabalhar mais o texto com ele exatamente por causa do vestibular”, (Vide levantamento de dados). Este professor está se

preocupando com os alunos. Conhecer um novo idioma nos dias de hoje é um passaporte para o ingresso na sociedade da informação. Não podemos negar que ele tenha conhecimento da proposta comunicativa, até porque nessa questão utiliza o termo “preparando” com o sentido de atingir objetivos em relação à aprendizagem do aluno e assim poder colocá-los no mercado. A proposta de comunicação em língua estrangeira deve ser: *Tornar os alunos capazes de usar inglês como um instrumento de comunicação com o mundo (através das quatro habilidades lingüísticas)...* (LOPES, 2001, p. 59).

Em relação à terceira questão o professor “A” falou: “sou suspeito para falar, eu acredito que sim, porque eu procuro trazer para eles, por exemplo, música em inglês. Não traduzo ao pé da letra mais eu tento mostrar a eles o que a música está passando para eles, aí eu vou para a interpretação. Eles, por exemplo o aluno no ensino médio em escola pública, ele tem mania de dizer que não sabe nada de inglês”.(vide levantamento de dados) Há uma visível preocupação no sentido de que o aluno conheça outra língua através da leitura e interpretação, mas isso é pouco diante da dimensão sócio-cultural, pois é importante ter-se a experiência de se expressar e de ver o mundo, ampliando a compreensão de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo, para isso há necessidade de empenho do educador para o desenvolvimento das demais habilidades da comunicação.

Respondendo a quarta questão, o professor afirma que acredita que seu método de trabalho esteja de acordo com os PCNs, pois faz o planejamento com o propósito de desenvolver a escrita, a leitura e a fala, declara estar de acordo com o PCN.

O professor afirma desenvolver a abordagem comunicativa, ou seja, a fala, a escrita e a leitura, no entanto, a nosso ver, não realiza a ligação entre os fundamentos teóricos que conhece, em sua prática pedagógica, pois para desenvolver a proposta pedagógica comunicativa de ensino é necessário que nas aulas o educador tenha como principal preocupação o aluno, e que este aprenda a comunicar-se adequadamente em diferentes situações da vida e possa interagir com a outra cultura. É necessário enfatizar na comunicação todos os componentes da competência comunicativa.

O professor “B”, afirma que sua metodologia, está enfocada no aluno. Ele trabalha a leitura e interpretação, pois argumenta que “o aluno não vai aprender a

falar a língua inglesa” (vide levantamento de dados). Ora se não for explorada a oralidade, provavelmente o aluno não irá aprender mesmo. Este professor demonstra estar inserido na proposta do PCN, na medida em que define ter como foco de ensino o aluno. Cremos que falta neste caso, inserir mais habilidades de comunicação como instrumento que lhe dê informações para melhorar seu trabalho.

(...) é preciso pensar-se o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Moderna no Ensino Médio em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos. (PCN, 2002, p. 152).

O professor relata, como na primeira questão, que focaliza seu trabalho pedagógico no aluno do ensino médio, pois considera, que irão ingressar em uma universidade, mas valoriza em primeira instância a gramática e a interpretação, e não a fala. Este professor considera a leitura importante diz que o aluno precisa aprender ler para usar “o aparelho de som da casa dele a leitura do que está escrito na TV, etc”.

Nesta questão o professor coloca que, “com certeza não mostra a importância, mais sim a necessidade de se aprender uma segunda língua.” (Vide levantamento de dados). Percebe-se que este professor tem compromisso na formação do aluno como cidadão, pois vê a importância de outra língua como conhecimento. Argumenta também que uma segunda língua é uma necessidade do ser humano em relação à comunicação. Entende-se que este educador trabalha apenas alguns aspectos da abordagem comunicativa em sua prática pedagógica, seria interessante para o aluno a ampliação desta abrangência.

Já na quarta questão o professor fala que trabalha as habilidades comunicativas, mas enfoca seu trabalho apenas em uma que é a leitura e interpretação, diz ainda que depende de cada profissional decidir que habilidade deve ser priorizada e é só fazer a opção. Então ele escolheu a leitura e interpretação. “A minha crença é que se ele propõe quatro habilidades, mais você não vai conseguir alcançar a perfeição ou o seu objetivo nas quatro habilidades então o que você faz? Você trabalha as quatro habilidades, mas dá enfoque à habilidade primordial pro aluno do segundo grau que creio eu que é leitura e interpretação”. (Vide levantamento de dados). Compreende-se que as habilidades

devem caminhar juntas, pois (...) *é necessário salientar que os componentes acima não devem ser entendido como segmentos independentes.* (PCN, 2002, p. 151).

Passamos ao professor “C”. Na primeira questão ele relata que trabalha de acordo com a abordagem comunicativa “e utiliza recursos didáticos que a escola oferece, que são som, e vídeo”. Entendemos que este professor está se empenhando bastante em desenvolver seu trabalho mais de acordo com a proposta do PCN, porque ultrapassa a visão de que só a gramática, leitura e interpretação de textos são suficientes para os alunos. Utiliza recursos que envolvem aspectos sócio-culturais, que fazem parte da prática e visão de ensinar do professor no ambiente da sala de aula. O professor “sempre que possível”, usa recursos de áudio (Vide levantamento de dados). Isto podemos averiguar através das observações feitas em suas aulas.

Temos que considerar a situação das escolas públicas há grande dificuldade na questão da heterogeneidade das turmas, do conhecimento já adquirido, da faixa etária e também as salas são muito numerosas. Hoje as unidades escolares disponibilizam de um número razoável de materiais didáticos, áudio-visuais e tecnológicos como: som, televisão, vídeo, reto-projetor computador conectado à internet, etc. No entanto a realidade já citada acima dificulta o uso mais intenso desses recursos tecnológicos.

O educador declara: “a abordagem comunicativa é que é a que está mais próxima da realidade dos meus alunos, eu acho que no momento o que eles precisam é se comunicar para interagir com outras culturas.” Compreende-se que este docente está inserido na proposta dos PCNs, ou seja, preocupa-se com a abordagem comunicativa, em todos os aspectos: sócio-cultural, gramatical e discursivo. Vê a comunicação como sendo importante para o aluno e trabalhando na abordagem comunicativa, conforme sugere o PCN do ensino médio, seu aluno estará mais bem capacitado para enfrentar os desafios que lhe surgirem à frente. Este professor considera que a abordagem comunicativa “permite ao educador a se aproximar de várias culturas e consequentemente ela virá propiciar a integração num mundo globalizado” (Vide levantamento de dados). Este professor é coerente com a proposta do PCN, pois, reconhece que a abordagem comunicativa integra o aluno num contexto sócio-cultural.

Respondendo a quarta questão, o professor argumenta que os PCNs

servem como um norte, para o profissional, pois nem tudo o que está na proposta tem condições de ser trabalhado, haja visto que há coisas que não condizem com a realidade do aluno lacerdense. “Os professores deveriam se orientar, se basear nele, mas é claro que nem tudo o que está no PCN nós iremos usar, porque tem coisas que não é possível, de acordo com a realidade que nós trabalhamos” (Vide levantamento de dados). Temos que levar em consideração, que quem elaborou a proposta vive em outra realidade.

Desta forma observamos que entre todos os profissionais entrevistados há certas semelhanças no desenvolvimento do trabalho, no entanto apenas um dos professores trabalha com mais determinação e segurança, a abordagem comunicativa que é a sugestão proposta nos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer deste trabalho como é desenvolvido o ensino de língua estrangeira no ensino médio em duas escolas públicas mais antigas de Pontes e Lacerda. A escola deve ter como objetivo o desenvolvimento e crescimento do aluno, assim o professor da língua estrangeira, estará atuando no sentido de promover este desenvolvimento em seu aluno, através da bagagem cultural que o mesmo obterá na interação lingüística em sala de aula. Para que o processo educativo seja coerente com a proposta comunicativa necessitamos que todos os educadores estejam empenhados no mesmo objetivo.

Os docentes entrevistados, ao nosso entender, de alguma forma trabalham a proposta da abordagem comunicativa, uma vez que mencionam em suas resposta sempre trabalhem a leitura, interpretação e gramática. Estes, como sabemos são aspectos da abordagem comunicativa. Todos reconhecem a importância dos PCNs como norteadores para o trabalho.

Constatamos que dois professores embora com propostas de uma prática pedagógica facilitadora, ainda realizam um ensino centrado na leitura e compreensão de textos com alguns enfoques gramaticais. Seria importante haver uma prática mais interativa que envolvesse a negociação dos sentidos como propõe a abordagem comunicativa, e também que fosse dada maior ênfase à oralidade, à comunicação oral.

A análise realizada nos permite afirmar que a proposta da abordagem comunicativa tem uma aceitação satisfatória pelos professores de língua estrangeira por tratarem de estratégias fundamentais para a formação lingüística do aprendiz. Para propiciar atividades relacionadas ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, são necessários alguns ajustes como: ampliação do material didático e do espaço físico, formar turmas menores, com o número de alunos adequado ao ensino de línguas.

Faz-se necessário também à implementação de uma política de incentivo que objetive a criação de cursos de formação continuada para os professores de línguas, bem como núcleos de estudos a fim de que os professores possam compartilhar suas experiências de sala de aula e promover um enriquecimento

mútuo.

Está mais do que provado que a competência comunicativa é um fator essencial de preparação para o homem do terceiro milênio. Portanto a escola como agente formador de cidadãos críticos deve ser o veículo principal para proporcionar esta habilidade a sua clientela.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Secretaria de educação Media e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação Secretaria de Educação Media e Tecnologia. – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FILHO, José Carlos P. de Almeida. *Dimensões Comunicativa no ensino de línguas*: 2ª ed. Pontes Editora – Campinas – SP, 1998.

Linguagens, códigos e suas tecnologias. / Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. 244 p.

PCN + Ensino Médio? Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

1. Ensino Médio. 2. Parâmetros Curriculares Nacionais.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de Lingüística Aplicada*, 3ª ed . Campinas – SP, 2001.

